

# **Dr. Mark Jennings, Marcos, Aula 20, Marcos 12:38-13:36, Viúva Pobre, Discurso Escatológico**

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 20, Marcos 12:38-13:36, Poor Widow, Eschatological Discourse.

Olá, bem-vindo de volta.

À medida que continuamos trabalhando em Marcos hoje, vamos terminar nossas interações e Jesus, as histórias controversas, a troca e os debates que ele tem tido com os líderes religiosos em Jerusalém. Houve sete deles. Teremos o episódio final hoje e então também passaremos para um dos ensinamentos mais conhecidos, mas complicados dele em Marcos 13 e o Discurso do Monte das Oliveiras.

Então, nós estivemos, só para nos lembrar, Jesus esteve no templo ensinando. Ele foi questionado sobre suas questões de autoridade e seu entendimento das Escrituras. Ele foi testado pelos fariseus, herodianos e saduceus.

Tivemos um escriba que realmente lhe fez uma pergunta sobre o Maior Mandamento, o que foi uma discussão muito amigável. Nós conversamos sobre isso. E então terminamos da última vez com Jesus apresentando essa questão, perguntando aos escribas, em essência quase desafiando os escribas a responder a essa pergunta sobre como é que Davi pode dizer de sua descendência e chamá-lo de Senhor.

É quase um desafio para os escribas responder a essa pergunta, que, é claro, nós, como leitores de Marcos, sabemos como essa questão é resolvida, que o Filho de Davi pode ser chamado de Senhor por Davi porque o Filho de Davi também é o Filho de Deus. Agora, quero olhar para 38 a 44, o episódio final do ensino público de Jesus. Aqui, o centro do foco é a posição religiosa dos líderes e dos escribas, a polêmica de Jesus contra os escribas em contraste com a fé humilde de uma viúva.

Então, vamos olhar de 38 a 44 e terminar o capítulo 12. E em seu ensino ele disse: Cuidado com os escribas que gostam de andar com longas vestes e gostam de saudações nas praças e têm os primeiros assentos nas sinagogas e os lugares de honra nas festas, que devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações. Eles receberão a condenação mais severa.

E ele sentou-se em frente ao tesouro e observou as pessoas colocando dinheiro na caixa de ofertas. Muitas pessoas ricas colocaram grandes somas. E uma viúva pobre veio e colocou duas pequenas moedas de cobre, que valem um centavo.

E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que ofertavam na caixa das ofertas. Pois todos eles deram do que lhes sobrava, mas ela, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha e tudo o que tinha para viver. Vocês sabem que isto começa com o aviso: Cuidado com os escribas.

Isso é semelhante ao seu aviso de Cuidado com o fermento dos fariseus e herodianos. Jesus agora adverte os discípulos contra o orgulho dos escribas. E observe que o orgulho deles é evidente em seu desejo por todas as armadilhas que vêm com o status social.

Eles vestem vestes finas. Eles querem mostrar seu esplendor. Eles querem receber seus aplausos.

Eles querem receber honra, sentar em lugares importantes, e manter em mente em uma cultura de honra-vergonha como esta, onde você se sentou transmitiu honra. Eu até penso sobre os ensinamentos de Jesus no interior da Galileia quando ele estava nessas casas, se você se lembra, e havia todas essas multidões, e as pessoas não conseguiam entrar, mas de alguma forma os escribas ainda estavam sentados e tinham espaço na casa para ouvir Jesus. E então, isso se encaixa com essa honra.

Observe o que ele diz sobre o que eles fazem. Eles gostam dessas saudações. Eles têm esses melhores assentos no lugar de honras, e eles devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações.

Então, obviamente, você tem essa tensão entre eles quererem todas essas armadilhas de honra social, mas são tão cruéis. Essa imagem de devorar as casas das viúvas é uma imagem bem cruel, especialmente quando você tem em mente que esses eram escribas e a lei tem em vigor todas essas proteções das viúvas. Que eram os escribas, se alguém, deveriam ter sido os escribas que entendiam o que a lei dizia, deveriam ter sido os que protegiam as viúvas, não devorando as casas das viúvas.

Em outras palavras, não se beneficiando. Acho que a imagem aqui é que eles estão se beneficiando da situação das viúvas, que eles atacam os impotentes e os desprivilegiados. E então, de alguma forma, justificariam essas ações ou fariam essas longas orações para indicar que eles realmente são os que mais estão de acordo com o que Deus está fazendo.

E Jesus declara sobre eles uma condenação maior. Observe o aviso aqui quando estamos em Jerusalém. Os avisos de Jesus estão vindo com reivindicações de julgamento.

Cuidado com os escribas. Eles receberão a condenação maior. E é mais ou menos nesse contexto do que ele acabou de dizer sobre como os escribas amam a honra que vem do, e amam a riqueza e amam o benefício social.

Que ele está sentado, ele está no tesouro, e ele está observando as pessoas colocarem esse dinheiro no que provavelmente é um receptáculo de metal maior. E eu acho que isso é importante porque se fosse esse receptáculo de metal, caixa, jarro, no entanto, era meio que arranjado, uma moeda que entrava, entrava em metais diferentes e entrava em tamanhos diferentes, especialmente com os peregrinos trazendo as moedas diferentes. E grandes quantias fariam um som.

O tipo de moeda que você usa faria um som. Isso seria realmente uma oportunidade, se você quisesse que as pessoas soubessem o quanto você doou, o som que as moedas fariam ao serem limpas daria uma dica disso. Então, você tem esse receptáculo, e você tem esses peregrinos entrando, e essas pessoas entrando, e elas estão dando apenas essas grandes quantias para o tesouro.

Muitas pessoas ricas colocam essas grandes somas. E então vem essa viúva pobre. Agora, já tivemos Jesus mencionando a viúva, que como os escribas, os especialistas da lei, não estão cuidando das viúvas, mas estão devorando as casas das viúvas.

Eles estão se beneficiando das viúvas. E aí vem essa viúva que junta duas moedas, juntas podem fazer um centavo. Então, para a menor quantia.

Ele usa a viúva como um exemplo não apenas de afirmar o que ela fez, mas como uma declaração de julgamento contra os escribas e essas outras pessoas, o estabelecimento religioso. Então, há uma sensação de que a viúva deveria ter sido a última pessoa a dar dinheiro ao templo, pois o templo e o líder religioso deveriam estar cuidando da viúva. No entanto, a viúva está dando tudo o que tinha e essa declaração de que ela está dando implica essa confiança.

É essa imagem de fé, de confiança total de que ela será provida. Então, tenha em mente que isso decorre dessa pergunta que o escriba fez. Tivemos um escriba fazendo uma pergunta, então tivemos escribas sendo mencionados.

E eu acho que devemos traçar essa linha. O escriba perguntou, qual é o maior mandamento? Jesus respondeu, devoção total a Deus, citando o Shema, amor ao próximo como a si mesmo. E aqui está essa viúva mostrando devoção total e dando tudo o que tinha.

E esse dinheiro que tinha sido dado, obviamente, seria dado ao estabelecimento do templo, e outras pessoas se beneficiariam dele. Então, você pode até ter aqui, essa viúva é uma imagem visual do reino de Deus. Mas também, Jesus destaca o ponto em que outros estavam dando do excedente.

Em outras palavras, não foi uma doação sacrificial. Não foi uma doação que os machucou. Foi uma quantidade extra de doação.

E no contexto do que ele acabou de dizer sobre os escribas, eu acho que a implicação é dar em grandes quantidades que eles ganhariam honra por perdoar. Enquanto ela deu por sua pobreza, ela deu sem desejo de honra, sem desejo de aclamação, mas como uma confiança total em Deus e fé no que seria feito e como ela seria protegida. É uma declaração de confiança ali.

Então, este final do capítulo 12, como agora entramos em Marcos 13, capítulo 12 é, isto realmente termina o ensino público final de Jesus. Então, esta declaração sobre fé e confiança e dar total e completamente de tudo para os outros, esta reencenação dos dois maiores mandamentos no contexto com cuidado com os escribas que buscam apenas mostrar pretensão, mas ainda desejam aclamação para si mesmos, termina em muitos aspectos o ensino de Jesus contra os líderes religiosos e seu ensino sobre, você sabe, em Jerusalém e no ambiente público. Eu acho que sabendo disso, então esta pequena história da viúva, eu acho que é certo ler que como Marcos escolheu isso para ser a palavra final, se você quiser, do ensino público que devemos ver algo ali, mais do que apenas uma pequena história bonitinha, mas um resumo adequado para o que a linguagem de julgamento e discipulado que Jesus tem usado.

Tudo bem, vamos continuar agora. Vamos olhar para Marcos 13. Quando passarmos para Marcos 13: Eu quero falar só um pouquinho sobre, desculpe, deixe-me deslizar aqui para baixo.

Quando começamos a falar sobre Marcos 13, quero falar um pouco sobre o discurso escatológico. Então, a entrada de Jesus em Jerusalém agora meio que chega a uma conclusão. Ele foi para Jerusalém, ele foi embora, ele foi embora, ele foi embora, e agora ele vai embora, e a próxima vez que ele meio que entrar em Jerusalém novamente, será para, você sabe, as prisões finais, julgamentos e crucificação.

E o que temos visto aqui até este ponto tem sido uma falha de Israel, especialmente seus líderes, em obedecer sua comissão. Ele institucionalizou a desobediência. Temos visto uma falta de frutos.

Vimos Jesus falando sobre o julgamento inevitável, especialmente no final do templo. Tivemos a maldição do templo, tivemos a parábola dos inquilinos, e agora passamos para o capítulo 13. E nossa compreensão de Marcos 13, então, eu acho

que precisa estar neste contexto, este contexto do que Jesus tem feito o tempo todo aqui em meio a essas declarações contra a liderança religiosa, as declarações contra o templo, e sua emissão de julgamento.

Curiosamente, Marcos 13 é o ensinamento contínuo mais longo encontrado em Marcos. Antes de Marcos 13, o ensinamento contínuo mais longo era de aproximadamente seis frases. Aqui é 39, sentado em torno de um tema escatológico muito semelhante, a saber, a destruição do templo, Jerusalém, e a vinda do Filho do Homem, com também talvez apontando para a crucificação de Jesus também.

Mais sobre isso em breve. Uma das perguntas, é claro, é apocalíptico? Esse discurso é corretamente chamado de discurso apocalíptico? E certamente há alguma similaridade com passagens apocalípticas que vemos em outros lugares, como em 1 Enoque, 37 a 71, e alguns outros gêneros apocalípticos do Segundo Templo e pseudoepigráficos . E é frequentemente chamado de pequeno apocalipse de Marcos.

Mas, dados os elementos típicos, quando falamos sobre escrita apocalíptica, geralmente esperamos uma visão celestial de algum tipo, geralmente um mediador angelical. Geralmente não há um resumo da história humana, se preferir, aqui em Marcos 13, como esperaríamos. Então, o gênero apocalíptico geralmente tem um resumo da história humana, imagens de algum tipo, anjos, visões celestiais.

Esses são esses aspectos que chegamos a ver que muitos apocalipses têm em comum como gênero, e não vemos isso. E então talvez seja melhor não pensar nisso como discurso apocalíptico, mas pensar nisso como discurso escatológico. É escatológico no sentido de que os últimos dias, os dias finais e os movimentos são antecipados, assim como o começo.

Escatológico também no sentido da era que é instituída com a chegada de Cristo nos últimos dias. E eu acho que há algumas sombras da cruz em Marcos 13. Há algo nele que também, eu acho, aponta para o que está prestes a acontecer, mais disso conforme avançamos.

E se eu fosse lhe explicar uma estrutura aqui, então eu gostaria de falar sobre essas diferentes passagens. Parece que os versículos 1 a 4 têm essa ideia, então localizando o templo e algumas perguntas ali. Então 5 a 23 parece ser um movimento.

24 a 27, filho do homem. 28 a 31, a figueira. E então 32 a 37, viglância.

Agora, quando começamos a olhar para Marcos 13, esta é uma daquelas passagens em Marcos que tem uma interpretação diversa. Há uma ampla gama de entendimentos sobre o que Jesus está falando aqui. E eu acho que temos que pisar

com muito cuidado enquanto caminhamos por Marcos 13 em termos de qualquer grau de certeza.

Precisamos ser humildes em nossos pensamentos aqui por causa das diferentes partes; não há uma resposta clara para tudo o que Jesus está fazendo em Marcos 13 de uma forma que satisfaça todas as opções possíveis. Mas outras coisas que examinamos, como quero que tenhamos em mente ao pensar sobre Marcos 13, que isso diz respeito à destruição do templo. Então, há a relação entre o que aconteceu aqui e o que Jesus estava fazendo antes em Marcos.

E que há razão para se perguntar e pensar sobre qual é a relação entre o que Jesus tem dito, o que ele diz e o que aconteceu enquanto se desenrola no templo. Vamos caminhar por isso. Veja os quatro primeiros versículos.

E quando ele saiu do templo, um dos seus discípulos lhe disse: Olha, Mestre, que pedras maravilhosas e que edifícios maravilhosos. E Jesus lhe disse: Vês estes grandes edifícios? Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada. Enquanto ele estava sentado no Monte das Oliveiras, em frente ao templo, Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe em particular: dize-nos quando serão estas coisas e qual será o sinal quando todas estas coisas estiverem prestes a ser cumpridas? Agora, eu acho que quando olhamos para o versículo 1, lembre-se de que este não é um simplório do campo olhando para estes grandes edifícios e ficando maravilhado com eles.

Eles têm entrado e saído da cidade. Eles já teriam feito essa viagem antes. Então, provavelmente, de novo, é essa coisa de orgulho.

E não de um jeito ruim, mas de um jeito uau, olhe para nossa cidade neste grande templo. Teria sido uma visão majestosa. Teria sido algo que você poderia ver uma e outra vez e ainda fazer o mesmo comentário.

De fato, uma pedra que foi encontrada como parte da fundação ocidental do templo pesaria cerca de 600 toneladas. Acho que esta é apenas esta declaração de quão incrível seria. E esta declaração do templo sobre quão grande ele é prepara o cenário para o versículo 2. Você vê estes grandes edifícios? Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.

Acho que há algumas coisas interessantes que deveríamos ver. Primeiro, que esta é uma declaração sobre a destruição do templo está agora claro. Eles estão comentando sobre o templo e ele acabou de dizer que não haverá um que seja derrubado.

E essa linguagem de arremesso é uma linguagem muito ativa. Então, acho que isso confirma o que temos falado com as palavras de Jesus contra o templo ser uma

maldição do templo, e isso agora está deixando claro o que foi sugerido. Mas também há algo interessante, essa pedra entre pedras.

Eu estava conversando com um cavalheiro há um tempo e queria argumentar que ele estava argumentando que as palavras de Jesus não podem estar se referindo à destruição do templo em 70 d.C. porque ainda há pedras disponíveis que você pode ver. E que, como nem toda pedra foi jogada fora, há um muro das lamentações e tudo isso. E acho que tudo isso não foi o ponto.

Se você olhar para 2 Samuel 17:13 e Ageu 2:15, quando eles falam sobre a construção do templo, é pedra sobre pedra. E então, a linguagem que Jesus está usando aqui sobre como uma pedra, não ficará pedra sobre pedra, é a inversão exata da linguagem de construção. A linguagem de construção é construir uma pedra sobre outra e agora uma está sendo retirada.

Então, não é que não possa haver se houver uma única pedra ainda conectada a outra pedra; de alguma forma, não foi atendida porque essa não é a natureza figurativa da linguagem. Está falando sobre o desfazer daquilo que você constrói. Observe, também, que há uma falta de linguagem a menos que você se arrependa.

Quando você vê a linguagem da destruição de Jerusalém e do Templo e dos profetas, ela é frequentemente conectada com a menos que eles se desviem de seus caminhos, a menos que eles se arrependam, a menos que eles ouçam, então eu os ouvirei. Geralmente havia isso, haveria essa oportunidade, se você preferir, para algo mudar. Não há aqui.

Então, esta não é uma declaração de advertência, em outras palavras. Esta não é uma declaração de que tudo isso vai acontecer a menos que eles se arrependam e venham a mim. Esta é uma declaração de julgamento de que o julgamento foi alcançado.

E agora é simplesmente a espera da passagem do tempo até que esse julgamento se manifeste. O Templo vai ser desfeito. Vemos coisas interessantes aqui.

Jesus, ao fazer sua declaração, ele se assenta no Monte das Oliveiras. Agora, o Monte das Oliveiras não é um lugar neutro no Antigo Testamento. Isso poderia ter sido apenas geograficamente onde ele estava, mas também sabemos que com o Monte das Oliveiras, você teve, foi onde teve algum julgamento, essa conexão com Ezequiel, com o Monte das Oliveiras, essa conexão com escatologia, e então há até alguma semelhança aqui.

Então, ele se senta para ensinar, e os quatro grandes estão lá. Nós temos os nossos três, sempre temos, mas Andrew, ele consegue estar neste, então Andrew está aqui, e ele se senta com os quatro que lhe perguntaram em particular, quando essas coisas

acontecerão? Qual será o sinal quando todas essas coisas estiverem prestes a ser realizadas? Agora, eu acho que o que está sendo perguntado aqui revela a suposição de que a destruição do Templo é sinônimo do fim de todas as coisas em suas mentes, que eles estão conectando essas duas coisas. De fato, se olharmos para Mateus 24, isso se torna ainda mais explícito.

Mateus 24:3, que é o mesmo discurso em Mateus, é ainda mais explícito. Então, eu acho que quando eles fazem essas perguntas sobre essas coisas, que está no plural, não apenas essa coisa se fosse, quando essa coisa vai acontecer? Teria sido uma referência ao que ele disse sobre o Templo, mas em vez disso, eles estão perguntando, quando essas coisas serão? Eu acho que, para mim, indica que eles provavelmente estão entendendo que a destruição, o que ele acabou de dizer sobre o Templo, acompanhará o fim de todas as coisas, ou a grande chegada, o sinal de sua vinda, se você preferir, também, que eles estão vendo isso como um evento particular. E isso, é claro, faria sentido.

Como a destruição do Templo poderia ser um evento escatológico? Mas isso, eu acredito, é o erro deles. O erro deles está em sua suposição de que a destruição do Templo e o fim de todas as coisas são a mesma coisa, e eu acho que Jesus começa a destrinchar em sua resposta esse erro. Vamos pegar isso no versículo 5. Então, no versículo 4, eles pedem um sinal quando essas coisas estão prestes a ser realizadas.

Versículo 5 a 8, e Jesus começou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane. Muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou ele, e enganarão a muitos. E quando ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis.

Isso deve acontecer, mas ainda não é o fim. Pois nação se levantará contra nação e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares.

Haverá fomes. Estas são apenas o começo das dores de parto. Então, observe que eles pedem um sinal, e o que estou argumentando é que eles, eu acho, estão pedindo um sinal do fim de tudo, como quando o fim dos tempos está prestes a chegar.

E Jesus começa respondendo primeiro o que não é um sinal. Essa é a resposta dele de 5 a 8. Ele começa a listar vários itens, mas diz a eles que esses não são sinais de que o fim é imediato, mas sim dores de parto. E observe também, quando ele está discutindo isso, há uma sensação de uma passagem de tempo entre agora e quando o fim ocorrerá.

Há essa passagem de tempo em que há nações que se levantarão contra nação, reino contra reino, terremotos em vários lugares e fomes. Isso é apenas o começo. Ele diz que haverá muitos que virão em meu nome e que levarão as pessoas ao erro.

Haverá guerras e rumores de guerras. Isso deve acontecer, mas o fim ainda não é. Tudo isso implica uma passagem de tempo, não algum tipo de coisa imediata que ocorreria.

E então, eu acho que o que ele está categorizando Jesus em sua resposta é que ele primeiro diz, vejam que vocês não sejam enganados, vejam que ninguém os engane, e então lista uma série de eventos que seriam eventos dolorosos que as pessoas vão experimentar. Guerras, rumores de guerras, fomes, terremotos, essas nações indo contra nações, reino contra reino. O tipo de coisa que criaria uma atmosfera que torna fácil ser enganado, para tornar fácil buscar por qualquer esperança, e haverá pessoas alegando ser o Messias, eu acho que é isso, você sabe, ou vindo em nome de Jesus talvez, isso poderia ser referido de qualquer maneira, essa declaração, muitos virão em meu nome dizendo eu sou ele.

Ele está dizendo que quando você vir todas essas coisas, você vai querer pensar, esse deve ser o fim. Veja como as coisas estão ruins. Ele está dizendo para não se deixar enganar.

O que eu acabei de dizer não é um sinal do fim. Isso é necessário. São apenas dores de parto.

Eles não são o fim, e eu acho que é importante reconhecer isso porque é tão fácil, eu acho, enquanto trabalhamos nisso para ir, oh, esses devem ser sinais do fim dos tempos, porque é isso que os discípulos pediram, exceto que na verdade o que Jesus está dizendo é exatamente o oposto. Esses não são sinais. São dores de parto.

Eles são o começo, mas não o momento certo ou o limite. Continuamos trabalhando do 9 ao 13. Acho que até meio que solidifica.

Ele começa de novo, mas fiquem atentos, pois eles os entregarão aos concílios, e vocês serão espancados nas sinagogas, e vocês serão levados diante de governadores e reis por minha causa, para dar testemunho diante deles, e o evangelho deve primeiro ser proclamado a todas as nações, e quando eles os levarem a julgamento e os entregarem, não fiquem ansiosos de antemão sobre o que vocês devem dizer, mas digam o que for dado a vocês naquela hora, pois não são vocês que falam, mas o Espírito Santo, e o irmão entregará o irmão à morte, e o pai a seu filho, e os filhos ressuscitarão, e os farão morrer, e vocês serão odiados por todos por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. Observe aqui, então, novamente, esta passagem do tempo, há perseguições, há remoção das sinagogas. Quero dizer, isso vai exigir uma passagem de tempo quando a igreja começar a se reunir nas sinagogas e começar a se separar dela.

Isso certamente antecipa o que vai acontecer, mas há uma sensação mais ampla. Há essa linguagem de perseverança, que você sabe que tem esse tipo de ideia de Daniel

12, esse forte motivo dessas nações se levantando contra você, de que o evangelho será proclamado e deve primeiro ser proclamado a todas as nações. Isso requer uma passagem de tempo.

Agora, acho que alguns grupos entendem mal isso como uma forma de indicar que quando finalmente podemos prever a chegada do fim de todas as coisas, uma vez que o evangelho tenha ido a todas as nações, então é feito como se pudesse haver algum tipo de controle ou previsibilidade associado a ele ou que ir às nações como uma forma de acabar com tudo não é a declaração missional aqui. O que está sendo apresentado é uma imagem deste evento. O que Jesus, eu acredito, está estabelecendo deste período de tempo, do período de tempo entre o que será sua partida e sua segunda vinda, que este período de tempo será caracterizado por dois aspectos.

Um é sofrimento, fome, terremotos, guerra, esse sofrimento e perseguição únicos, odiando vocês por causa do meu nome, virando vocês irmão contra irmão, que haverá sofrimento e perseguição que caracterizarão vocês conhecem Jesus o período de tempo da partida de Jesus até sua chegada, sua segunda vinda, e o evangelho indo para todas as nações. Que esse período de tempo seja caracterizado por perseguição e missão, o evangelho indo e sofrendo. E há uma bela ironia aqui que a maneira como Deus projetou é porque nós, a igreja, levamos o evangelho para as nações; as nações odeiam a igreja porque rejeitam Jesus; elas rejeitam o evangelho.

No entanto, a igreja quase não está tentando ser, não estou tentando dar uma reviravolta sobre isso, mas missões quase se resumem aos perseguidos indo aos perseguidores para que eles possam se tornar parte dos perseguidos. Você sabe que há essa reviravolta de tudo. Você sabe que essa declaração sobre o evangelho deve ir para todas as nações, eu acho que também é uma declaração esperançosa para que não importa quão opressiva a situação possa parecer, seja por sofrimento natural ou opressão governamental, Jesus está afirmando que o evangelho será enviado para todas as nações.

O sofrimento desse período de tempo, versículos cinco a oito, a perseguição não impede a progressão do evangelho. Você sabe, há algumas dicas interessantes, eu acho, de êxodo aqui; não se preocupe com o que você vai dizer. É difícil não pensar em Moisés e Moisés se preocupando com o que ele diria e Deus afirmando que ele receberia suas palavras.

Então, essa é uma espécie de promessa similar. Mas há esse padrão, essas dores de parto. Acho que são dores de natimorto, evangelho sendo divulgado e perseguição resultante.

E essa perseverança até o fim, eu acho, não é uma declaração de que aqueles que perseverarem até o fim desse período de tempo serão salvos, mas sim daqueles que

perseverarem até a extensão total desse tempo, que não vacilarem em sua fé. Essa perseverança e perseguição são uma indicação de fé genuína. Olhamos para isso novamente agora, de 14 a 23.

Então, temos falado sobre essas grandes dores de parto, esse período de tempo que não são sinais do fim como estou lendo. Mas quando você vir a abominação da desolação em pé onde não deve estar, que o leitor entenda. Que aqueles que estiverem na Judeia fujam para as montanhas.

Quem estiver em casa pare e não desça nem entre em sua casa para tirar alguma coisa. Quem estiver no campo não volte atrás para pegar sua capa. Os últimos são as mulheres que estiverem grávidas e as que estiverem amamentando naqueles dias, orem para que isso não aconteça no inverno.

Pois naqueles dias haverá tamanha tribulação, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá. E se o Senhor não tivesse abreviado aqueles dias, nenhum ser humano se salvaria; mas, por causa dos eleitos que escolheu, abreviou aqueles dias.

E então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo, ou eis ali, não acrediteis. Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão sinais e prodígios para enganar. Se possível, os eleitos, fiquem atentos.

Eu já contei todas essas coisas a vocês de antemão. Sabe, da maneira como eu meio que tenho trabalhado de 14 a 23, isso parece muito específico. Sabe, quando olhamos para os versículos 5 a 13, eles eram principalmente generalidades.

Guerras, rumores de guerras, terremotos, sofrimento, nação contra nação, reino contra reino. Vocês irão perante governantes, conselhos, governadores. O evangelho irá a todas as nações.

Mas aqui há muita especificidade, não é? Veja, mas quando você vê a abominação da desolação, parece ser um evento específico. Agora, a ideia da abominação da desolação deriva de Daniel 9, 11, 12, 1 Macabeus, capítulo 1. E uma abominação da desolação foi esse conceito que se desenvolveu onde envolveria o templo de Jerusalém, um altar e ritual de sacrifício, onde algo é um item pagão, ou o sacrifício é colocado no lugar no templo, tentando fazer a atividade do templo em uma atividade pagã. Então, geralmente é centrado em torno do templo.

Então, mesmo essa ideia de abominação da desolação tem uma ideia de que o templo ainda está lá. Jesus tinha acabado de dizer que o templo seria destruído, mas isso parece estar falando sobre o templo estar lá. E uma pessoa parada ali em vez de uma coisa, o que Jesus diz ali em Marcos, que quando você vê a abominação da desolação, você está entendendo onde ele não deveria estar.

Agora, isso poderia ser uma pessoa real fazendo um ato, poderia ser um padrão representando a pessoa. Observe novamente o quão específica a linguagem é sobre como o movimento deve ser rápido, que você deve sair imediatamente, ir para, você sabe, aqueles que estão na Judeia precisam fugir para as montanhas. É muito específico.

Espero que isso não aconteça no inverno, e espero que você não esteja amamentando nesses dias. E acho que o que temos aqui é uma dor de parto muito particular, que Jesus tem falado em geral sobre as dores de parto e os sofrimentos, mas aqui ele deu uma muito específica. Acho que é o saque de Jerusalém.

Esta é a destruição do templo. Isto será quando Roma entrar e nivelá-lo, e eles realmente trazem padrões; eles fazem coisas que constituiriam uma abominação de desolação. E eu acho que ele está aqui, ele está falando com os discípulos e os deixando saber algo que vai ocorrer em questão de décadas.

E dando bem específico que quando você vê isso começar a ocorrer, as pessoas precisam fugir imediatamente. Você sabe, a linguagem, a ideia de que este é o evento final, eu acho, parece um pouco difícil dada a declaração de que naqueles dias, haverá uma tribulação tão grande que não tem sido desde o começo da criação que Deus criou até agora e nunca será. Quero dizer, eles nunca farão parte parece óbvio se for simplesmente algo que ocorre bem no momento do fim de tudo.

E, de fato, tal como nunca foi nem nunca será não é uma frase hiperbólica incomum. Você sabe, você olha, você vê frases semelhantes em Êxodo 9 e 11 e Deuteronômio 4, Daniel 12 e Joel 2. Embora seja muito total, não estou tentando apenas diminuí-lo. De fato, o que sabemos historicamente sobre o saque de Jerusalém e a queima do templo é que houve uma porcentagem significativa, quase incomparável em termos de porcentagens de morte e destruição.

E então, eu acho que há alguma atualidade nisso. E até mesmo o encurtamento dos dias, eu acho, fala daquele momento da chegada de Roma que Deus determinou quando ela termina, e ele a interrompe por compaixão pelos eleitos, o que eu acho que aqui é uma referência aos seguidores judeus mais prováveis de Jesus que estão presos neste julgamento que está acontecendo em Jerusalém. Então, essa é a ideia que Jesus tinha acabado de dizer: o templo vai ser desfeito.

E sabemos, é claro, pela imagem do Antigo Testamento que Deus frequentemente usa outras nações como julgamento sobre Jerusalém e Israel. E é isso que está ocorrendo aqui. Ele já declarou que esse julgamento está chegando.

E aqui ele está dando instruções muito específicas sobre quando saber que está chegando e a gravidade disso. E ao fazer isso, haverá cristãos de Jerusalém que

podem ser pegos nisso. E esta é uma instrução que ele deu aos discípulos para então continuarem para a igreja de Jerusalém e aqueles na Judeia que quando virem isso corram e fujam.

E então, eu acho que o que devemos olhar com esta passagem é 9 a 13 não é para interpretar mal isto como um sinal do fim, mas como uma dor de parto particular que esta abominação da desolação é agora caracterizada que o fim está por vir, mas sim mostra julgamento, providência, graça, resistência, assim como daremos evidências em questão de décadas de quão grande profeta Jesus é que ele realmente previu isto. Eu quero continuar olhando então de 24 a 27. Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e os poderes nos céus serão abalados.

E então verá o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. E então ele enviará os anjos e reunirá seus eleitos dos quatro ventos e dos confins da terra até os confins do céu. E esses dias são frequentemente usados para descrever teofania ou intervenção divina, linguagem de julgamento.

Vemos Jeremias 3, 5, 31, Joel 2, Zacarias 8. Então, eu acho que agora finalmente Jesus está respondendo à pergunta de quando ou o que são sinais quando todas essas coisas acontecerão. Então, a pergunta dos discípulos, eu acredito, erroneamente confundiu a destruição do templo e os sinais do fim. Jesus começa falando primeiro sobre o que não é um sinal, incluindo que não é um sinal a tribulação única que é a destruição do templo em Jerusalém.

Então, ele disse, ok, vou responder sua pergunta sobre quando o Saque de Jerusalém ocorrerá, dizendo o que você pode procurar quando a abominação da desolação. Mas sob localize isso dentro do que não é um sinal, localize-o dentro desse período de tempo. Ele agora, eu acredito, apresenta a resposta para essa pergunta sobre quais são as indicações do fim das coisas.

E eu acho que a ironia é o sinal do fim das coisas, o sinal de Jesus vindo em seu reino de sua chegada é sua vinda. Quero dizer, é mais ou menos assim que se apresenta, é como você sabe quando o fim está aqui? É porque está aqui, que você não deve ser enganado por nada que possa ser atribuído a ele. Quero dizer, é assim que essa linguagem está se desenrolando, que se você está procurando por indicadores de que o fim está próximo, você está se expondo à destruição, quero dizer, ao engano.

Em vez disso, o que Jesus está dizendo é que quando o fim chegar, será óbvio que o fim está aqui. Ele usa linguagem cósmica, linguagem que vemos em Isaías 13 e 34, Ezequiel 32 e Joel 2, e Amós 8, o tipo de linguagem que é usada em Isaías 13 para descrever a destruição da Babilônia, Jerusalém e Jeremias 4, o exército do Faraó, e Ezequiel e de Samaria e Amós. E então, você tem essa representação de, e então eles

verão quando todos os sóis, quando tudo estiver escurecido e as estrelas estiverem caindo, então eles verão o sol do homem vindo em nuvens com grande poder.

E então o que ele está apresentando é o dia do Senhor, o fim das coisas, o tecido da criação não pode mais se manter unido, a grande reunião dos santos. Observe que mesmo essa reunião de todo o mundo tem uma passagem; essa reunião de luz tem uma passagem de tempo, mas a ideia é que nenhum crente seja deixado de fora. E essa grande reunião dos quatro cantos e dos quatro ventos estão todos meio que reunidos.

Eu acho então que esse tipo interessante de imagem cruzada, se essa é a imagem do dia do grande dia do Senhor, do sol do homem retornando e do julgamento acontecendo e como a própria criação começa a vacilar, vemos um pouco de uma quebra disso na cruz com o que acontece na crucificação de Jesus. Nós vamos pegar isso em um pouco, mas eu queria ter certeza de que há uma sugestão de sobreposição de cruz. E então Jesus termina da figueira, aprendendo sua lição: assim que seu galho se torna tenro e coloca folhas, você sabe que o verão está próximo.

Assim também, quando virdes todas essas coisas acontecerem, saibam que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Mas a respeito daquele dia ou daquela hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai. Estejam atentos e fiquem acordados, pois vocês não sabem quando chegará o tempo. É como um homem que, partindo para uma viagem, deixa sua casa e encarrega seus servos, cada um com sua tarefa, e ordena ao porteiro que fique acordado.

Portanto, fiquem acordados, pois vocês não sabem quando o dono da casa virá à tarde ou à meia-noite ou quando o galo cantar ou pela manhã, para que ele não venha de repente e os encontre dormindo. E o que eu digo a vocês, digo a todos, fiquem acordados. Este último pedaço que olhamos aqui é o ensinamento de Jesus.

Uma é que tem, você sabe, quando você vê essas coisas que ele acabou de descrever, saiba que o fim está próximo, mas isso é acoplado com, mas não pense que você sabe o tempo. Quero dizer, o engano é sempre pensar que você sabe o tempo da chegada do filho do homem. Não pense, ele diz, não pense que você sabe o tempo.

Então, tudo o que você vê não pode ser um preditor do tempo. Porque a instrução não, você sabe, o comando não pensa que você sabe. E você ainda tem aquela grande declaração, nem mesmo o filho sabe, mas apenas o pai.

E há tanto debate sobre isso. Isso é algo que Jesus momentaneamente não sabia, mas agora ele sabe? Isso é algo mantido exclusivamente no conhecimento do Pai, mas de alguma forma não no conhecimento de Deus Filho? Isso é indicativo do fato de que Jesus, Deus Filho, se rendeu quando se encarnou? Muita discussão, mas acho que para nossos propósitos, onde queremos olhar para isso é para notar que é um argumento de tolice. Nisso, é se o próprio Deus Filho não sabe o momento de seu envio; quão tolo é para qualquer um de vocês, para qualquer um de nós, para qualquer um dos discípulos estar se perguntando quando o fim está chegando, e quais serão os sinais disso.

Em vez disso, devemos ficar atentos, estar despertos e preparados, para que saibamos a certeza de que ele retornará. É isso que Jesus diz aos discípulos, que ele retornará, que haverá um fim e uma grande reunião. Mas então quando isso acontecerá, questionar isso é falso.

É mais ou menos assim que eu acho que Marcos 13 se desenrola, que Jesus vai e volta entre responder a essa pergunta sobre o templo, com essa pergunta do tempo entre suas vindas, dentro da resposta de quando sua, quais são os sinais de seu retorno, e os sinais de seu retorno são quando a própria criação é desfeita, e os eleitos são reunidos. Você sabe, aqui, em Marcos 13, e claro nos Discursos Elevados da Aliança, há muito o que pensar, mas talvez nós deveríamos, e seria melhor apenas deixar com o que Jesus diz a seus discípulos, é que os evangelhos devem ir para as nações. O sofrimento não é para nos surpreender, mas a esperança é que ele retorne e reúna todos nós.

Pegaremos Marcos 14 na próxima vez.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 20, Marcos 12:38-13:36, Poor Widow, Escatological Discourse.